Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

15 DE MARÇO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO, POR OCASIÃO DO 3º ANIVERSÁRIO DO GOVERNO, AGRADECENDO SAUDAÇÃO FEITA PELO MINISTRO IBRAHIM ABI-ACKEL, EM NOME DOS MINISTROS DE ESTADO

Excelentíssimo Senhor Dr. Aureliano Chaves,
Senhores Ministros de Estado:

Não tenho feito, certamente, tudo quanto gostaria em benefício da nossa gente. Diz-me a consciência, todavia, que fiz, nestes primeiros três anos de Governo, tudo quanto estava ao meu alcance para bem servir a Nação.

Não me afastei dos propósitos e dos compromissos com que se achavam impedidos de participar, por essa forma, na luta política. Garanti os direitos cívicos e assegurei o respeito das franquias constitucionais e das leis. Estendi a mão aos adversários, pedindo-lhes cooperação para solucionar os problemas nacionais. Suportei com serenidade a injustiça dos juízos temerários e as agressões dos preconceitos e malquerenças. Tenho assistido em silêncio ao espetáculo da propositada deformação da realidade, maquinada para expor-me ao desapreço dos desinformados.

Nada disso me atasta, porém, do caminho que me tracei. As eleições estão à vista. As urnas falarão em 15 de novembro. Espero que o povo, o qual me vem dando provas comovedoras de compreensão e de afeto, não me negará o apoio de que necessito para levar avante a obra gigantesca que o Governo vem realizando. Estou persuadido, assim, de que o povo, mais lúcido e menos prevenido que meus detratores, me estenderá a mão que estes me recusam. Tenho o direito de esperar que a opinião pública, com espírito desarmado e patriótico, saberá fazer, nos comícios eleitorais que se aproximam, a justiça que me é devida.

Timbro em repisar que, na área econômica, não posso ser responsabilizado por dificuldades que têm sua origem na grande crise — crise de feições dramáticas —, que atravessa a economia internacional. Nem bem se iniciava o meu Governo, estalava, em todos os céus do Planeta, o trovão do segundo choque do petróleo, cujo preço, repentinamente, quadruplicou. O demônio da inflação soltou-se em quase todo os países do Mundo. A espiral do custo-de-vida desequilibrou os orçamentos individuais. A insatisfação passou a ser estado de espírito comum. A inquietação penetrou os corações.

Contrariamente ao que antes acontecia, a produtividade desandou em todos os quadrantes da Terra, trazendo tranqüilamente a melancolia a amplos setores da sociedade. O mundo de hoje, mais do que em qualquer outro período do após-guerra, é um mundo sofrido, um mundo em que predomina o descontentamento.

Esse o quadro em que me tem cabido atuar. Essa a situação que se explora contra o meu Governo, como se ele fosse responsável pelo que acontece além de nossas fronteiras.

Nada disso impede, contudo, a nossa arrancada pelo progresso econômico e social. Se a economia não cresce como gostaria que acontecesse, estamos, não obstante, realizando, em importantes setores, projetos de imensa envergadura, projetos que se podem contar entre os maiores do Mundo.

São notórios, por outro lado, os êxitos alcançados, quer no equilíbrio da balança de pagamento, quer no combate à inflação, quer em outras áreas vitais da nossa vida econômica. Tudo farei, de outra parte, no sentido de reanimar o ritmo do nosso crescimento econômico e estimular a prosperidade, indispensáveis à normalidade da nossa vida social e política.

Apesar, também, das condições desfavoráveis da conjuntura econômica, são imensas as realizações operadas no campo da justiça social. Suprindo deficiências clamorosas, oriundas de distorções causadas por desequilíbrio na distribuição da riqueza, o Governo melhora, aceleradamente, as condições de vida do povo nas áreas mais necessitadas. Somas imensas se investem nesse programa, cuja amplitude se dilata contínua e rapidamente.

Quero uma democracia liberal, fundada na livre iniciativa. Mas quero, também, uma democracia social, em que as reformas tendentes a melhorar a qualidade de vida do povo sejam conduzidas, rapidamente, por meio do diálogo eleitoral. Quero, entretanto, outrossim, uma democracia em cujo centro esteja o cidadão puramente tal, sensível ao interesse geral, ao interesse coletivo e não uma democracia desta ou daquela categoria profissional, que pretenda confiscar, em proveito próprio, a vontade geral ou coletiva, em cujo nome se arrogue, em caráter privativo. o direito de falar.

Para a ultimação desse programa de ação, para implantação dessa ordem democrática, preciso da confiança, do sustentáculo dos brasileiros.

Ainda com três anos de Governo pela frente, necessito desse apoio, que — estou certo — não me será negado.

Só Deus governa só, porque Deus é onisciente e onipotente. Nos meus Ministros tenho encontrado o auxílio de que hei mister para suprimento das minhas deficiências. Às luzes do talento de todos e de cada um deles, à sua devoção ao bem público, à sua fidelidade à política geral do Governo, redito a maior parte dos êxitos que tenho logrado na gestão do interesse nacional.

Queiram, pois, Senhores Ministros, receber os meus agradecimentos pela inestimável colaboração com que me honram. Receba o Ministro da Justiça o meu preito de gratidão pelas generosas palavras que, em nome do meu Ministério, acaba de dirigir-me.

Muito obrigado.